

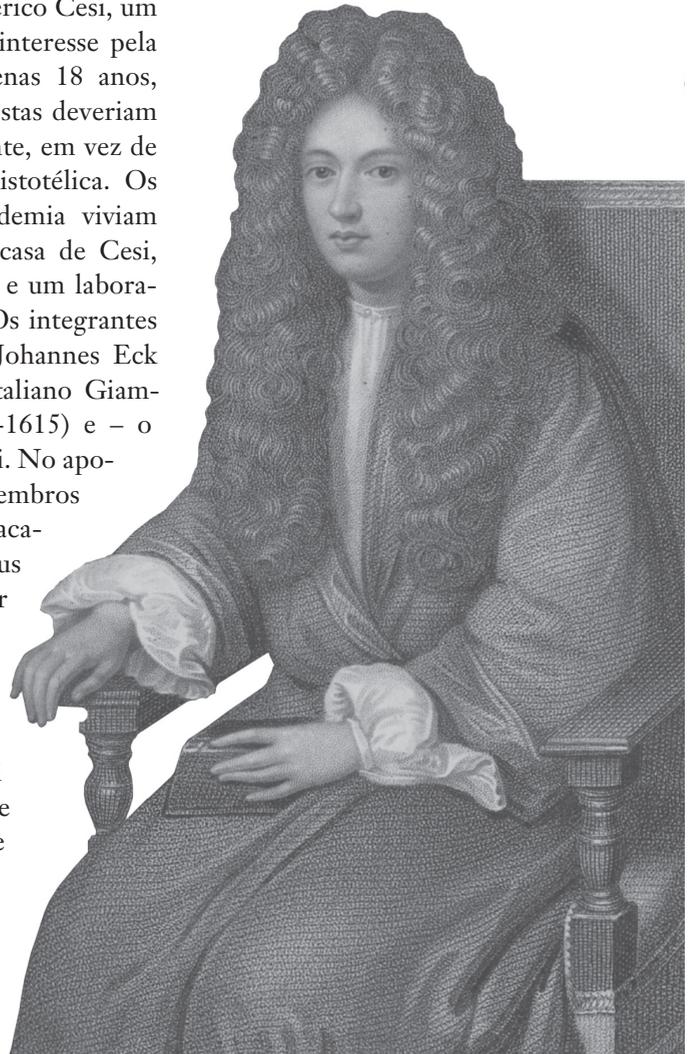


demonstração pública, dizendo que ele iria defender os resultados do experimento; o professor não apareceu.

Sociedades científicas

O interesse crescente pela ciência deu origem a sociedades científicas espalhadas pela Europa a partir do século 17. Estas deram encaminhamento a conversas, experimentações e o desenvolvimento científico. A primeira delas foi a Accademia dei Lincei, formada por Federico Cesi, um rico florentino com grande interesse pela ciência. Embora tivesse apenas 18 anos, Cesi acreditava que os cientistas deveriam estudar a natureza diretamente, em vez de se guiarem pela filosofia aristotélica. Os primeiros membros da academia viviam comunitariamente em uma casa de Cesi, onde ele lhes fornecia livros e um laboratório totalmente equipado. Os integrantes incluíam o físico holandês Johannes Eck (1579-1630), o acadêmico italiano Giambattista della Porta (c.1535-1615) e – o mais famoso – Galileu Galilei. No apogeu, a academia tinha 32 membros espalhados pela Europa. A academia estabeleceu como seus objetivos em 1605 “adquirir conhecimento de coisas e sabedoria... e apresentá-los pacificamente aos homens, sem qualquer prejuízo”. Apesar disso, o grupo foi acusado de magia negra, de se opor à doutrina da Igreja e de viver escandalosamente.

O Lincei foi uma aventura muito pessoal, e quando Cesi morreu em 1630, ele logo se dividiu. Foi sucedido pela Academia de Experimento em Florença, fundada em 1657 por dois ex-alunos de Galileu, Evangelista Torricelli (1608-1647) e Vincenzo Viviani (1622-1703). Esta também durou pouco, fechando após dez anos em 1667; na época o centro de desenvolvimento cien-



Robert Boyle quando jovem.